

Estado da publicação: O preprint não foi submetido para publicação

Relato de experiência sobre atendimento nutricional em um ambulatório de atendimento de pessoas trans e não binárias: reflexão da abordagem universitária sobre o assunto

Luiza Bortolatto Rizzieri, Danielle Lodi Silva

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3638>

Submetido em: 2022-02-16

Postado em: 2022-02-25 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

Relato de experiência sobre atendimento nutricional em um ambulatório de atendimento de pessoas trans e não binárias: reflexão da abordagem universitária sobre o assunto.

Experience report on nutritional care in an outpatient clinic for trans and non-binary people: reflection of the university approach on the subject.

Sugestão de título abreviado para cabeçalho: Atendimento nutricional de pessoas trans

Sugestão de título abreviado em inglês: Nutritional Care of trans people.

Luiza Bortolatto Rizzieri¹

Danielle Lodi Silva²

¹Bacharelado em Nutrição. Residente em Saúde Coletiva, UFRGS. Porto Alegre, RS, Brasil. Orcid: 0000-0003-0885-234X

Telefone: (51) 993411014.

E-mail: luizarizzieri@gmail.com

²Especialista em Saúde Coletiva. Doutoranda em Epidemiologia, UFRGS. Porto Alegre, RS, Brasil. Orcid: 0000-0003-0885-5567

Telefone: (51) 992144009

lodi_dani@hotmail.com

Endereço para correspondência: R. São Manoel, 963 - Rio Branco, Porto Alegre - RS, 90620-110

Declaração de Contribuições dos Autores

Luiza Bortolatto Rizzieri: concepção do estudo, escrita, análise e revisão bibliográfica.

Danielle Lodi Silva: concepção do estudo, orientação e aprovação da versão final.

A declaração de conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Estudo proveniente de Trabalho de Conclusão de Residência de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2022.

Artigo Original, Categoria: Saúde Coletiva

Quantidade total de ilustrações e tabelas: 2

Quantidade total de palavras: 2852

RESUMO

Pessoas trans enfrentam mazelas sociais e dificuldade de acesso a direitos básicos, como a educação, trabalho e saúde. Deste modo, os ambulatórios especializados para o atendimento de população trans, como é o caso do citado neste estudo, são necessários para garantir um serviço de saúde humanizado, além de prover acesso ao processo transsexualizador pelo Sistema Único de Saúde. O nutricionista tem muito a oferecer para a saúde do indivíduo, pois, a terapia hormonal pode trazer alterações fisiológicas não desejadas pelo paciente, como mudanças do perfil lipídico e ganho de peso. Este tema tem ganhado a atenção de alguns pesquisadores recentemente, no entanto, pouco se fala sobre o atendimento nutricional desta população. O estudo atual, além de ter como objetivo relatar o atendimento nutricional de pessoas trans e não binárias, visa investigar a presença do tema em matrizes curriculares do curso de bacharelado de Nutrição em universidades públicas do Brasil. Foi utilizado o modelo de relato de experiência para detalhar o atendimento nutricional realizado, e pesquisa por palavras-chave nos modelos de planos componentes de aulas, que caracterizassem o tema da saúde da população trans ou LGBTQIA+ nas universidades públicas. No ambulatório, a autora percebeu um grande interesse da população em realizar atendimento nutricional. No entanto, esta temática raramente encontra-se descrita nos cursos de nutrição, sugerindo-se então, a inclusão de uma disciplina, ainda que optativa, sobre a inclusão e importância do atendimento de vários grupos minoritários.

Palavras-chave: Pessoas transgênero, Nutrição, Saúde Pública, Educação

ABSTRACT

Trans people face social ills and difficult access to basic rights, such as education, work and health. In this way, specialized outpatient clinics for the care of the trans population, as is the case mentioned in this study, are necessary to guarantee a humanized health service, in addition to providing access to the transsexualization process by the Unified Health System. The nutritionist has a lot to offer to the individual's health, because hormone therapy can bring physiological changes not desired by the patient, such as changes in the lipid profile and weight gain. This topic has gained the attention of some researchers recently, however, little is said about the nutritional care of this population. The current study, in addition to having the

objective of reporting the nutritional care of trans and non-binary people, aims to investigate the presence of the theme in curriculum matrices of the Bachelor's Degree in Nutrition in public universities in Brazil. The experience report model was used to detail the nutritional care performed, and search for keywords in the models of lesson plans, which characterized the theme of the health of the trans or LGBTQIA+ population in public universities. In the outpatient clinic, the author noticed a great interest of the population in providing nutritional care. However, this theme is rarely described in nutrition courses, suggesting the inclusion of a discipline, even if optional, on the inclusion and importance of serving various minority groups.

Keywords: Transgender people, Nutrition, Public Health, Education

INTRODUÇÃO

Em 2013, o Brasil implementou o Plano Nacional de Saúde Integral a Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBTs), com o objetivo de melhorar o acesso e garantir a promoção e vigilância em saúde [1]. Este plano cita ainda, as vulnerabilidades que essa população pode apresentar, em especial, os estigmas sofridos. Declara que a saúde deve ser ofertada a toda população brasileira, respeitando suas especificidades de gênero, raça/etnia, geração, orientação e práticas afetivas e sexuais.

O gênero inclui características socialmente construídas, como normas, comportamentos e regras relacionados à figura de homens, mulheres, meninos e meninas. Enquanto o sexo refere-se as características fisiológicas, o gênero aborda os papéis construídos socialmente, como comportamentos, atividades e atributos que a sociedade considera apropriados para os indivíduos baseado no sexo em que foram designados ao nascimento. Os papéis de gênero são aprendidos, mutáveis e variáveis de acordo com o tempo e cultura [2]. As pessoas que não se identificam com o gênero designado ao nascer, são denominadas de pessoas trans. Podem se identificar com a binaridade do gênero masculino e feminino, ou não (nesse último, há a denominação de pessoas não binárias). Esses indivíduos fogem da “normalidade” imposta pela sociedade, sofrendo estigma e discriminação.

Na área de nutrição, há poucos estudos sobre a população LGBT+. É importante ressaltar que a maior parte das fórmulas e diretrizes utilizadas na avaliação nutricional, consideram somente o sexo biológico. Visto que a população citada possui diversas vulnerabilidades, como a dificuldade de inserção no mercado de trabalho formal - 90% da população de travestis e transexuais utilizam a prostituição como fonte de renda, e 13 anos é a idade média em que são expulsas de casa pelos pais [3,4] - é de extrema importância estudar pessoas trans e travestis no que tange a alimentação, já que estudos iniciais apontam presença de insegurança alimentar nessa população [5], além de fatores que podem predispor a condição de transtornos alimentares, e mudanças no perfil lipídico - sendo o último relacionado com a transição hormonal [6].

Estima-se que pelo menos 75% da população brasileira não conhece, teve contato ou se relaciona socialmente em seu cotidiano com uma pessoa trans [3]. Como podemos reduzir a transfobia, se a população trans continua

sendo colocada à margem da sociedade, sendo negada à direitos básicos como o acesso à educação, emprego e saúde? O estudo foi norteado pelas questões: qual a importância do atendimento nutricional na saúde LGBT+, em especial às pessoas transgênero? Quais as especificidades dessa população em relação a saúde? Os cursos de bacharelado em nutrição das universidades públicas estão abordando essa população no ensino?

O estudo atual vincula-se às propostas da residência de análise situacional de saúde, levantamento de reflexões acerca de uma população que possui menor acesso à saúde e sugestão da incorporação de minorias populacionais nos cursos de saúde, com ênfase em nutrição. Visto a experiência da autora no atendimento nutricional dessa população, buscou-se avaliar as unidades curriculares dos cursos de bacharelado em nutrição das faculdades públicas do país, com o objetivo de averiguar a existência da saúde integral da população LGBT+ como tópico de estudo de futuros nutricionistas.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de caráter qualitativo que descreve o atendimento nutricional em um ambulatório de pessoas trans e não binárias, com intervenção nutricional por meio de atividades relacionadas a comportamento alimentar. Esse trabalho respeitou os aspectos éticos, e dispensou a análise por comitê de ética, tendo em vista que não analisa dados primários ou secundários.

De forma complementar, foi feita uma análise dos Planos Pedagógicos das Universidades Federais, Estaduais e Municipais do país que oferecem Nutrição no seu campo de cursos, com objetivo de verificar a existência de disciplinas obrigatórias ou eletivas, que agregassem a população trans, travestis e/ou saúde LGBT+.

RESULTADOS

CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL

O ambulatório de pessoas trans e não binárias está localizado em Porto Alegre-RS, possui equipe multidisciplinar composta majoritariamente por residentes de diversas instituições e duas médicas servidoras públicas. Entre as profissões dos residentes, estão enfermeiros, médicos, fonoaudiólogos,

psicólogos e terapeutas ocupacionais. A oferta de alguns serviços pode mudar conforme disponibilidade de alguns profissionais (como o caso do atendimento nutricional), porém entre os serviços fixos, está a escuta e acolhimento, o acompanhamento de processo transexualizador, procedimentos como exame citopatológico, testes rápidos e tratamento de ISTs. O ambulatório funciona às segundas e quartas-feiras, no período noturno das 18h - 22h, visto que o ambulatório é localizado em uma Unidade Básica de Saúde, que utiliza o local no horário matutino e vespertino.

ATENDIMENTO NUTRICIONAL

Os atendimentos nutricionais iniciaram em 31 de março de 2021. Visto que os serviços ofertados dependem dos residentes atuantes, foi a primeira vez que o atendimento nutricional foi disponibilizado de forma contínua. Em cada turno, eram atendidas cerca de quatro a cinco pessoas, entre primeiras consultas e retornos *online* e presenciais, conforme disponibilidade do paciente e da profissional nutricionista. Os agendamentos foram realizados por outros profissionais que verificaram necessidade de atendimento nutricional, solicitações dos pacientes na recepção ou via *whatsapp* do serviço. As consultas presenciais foram realizadas em um consultório localizado na unidade de saúde onde encontra-se o ambulatório. Os primeiros atendimentos duram cerca de uma hora, e os retornos, 30 minutos. Na Tabela 1, é descrito as principais abordagens realizadas em ambas modalidades. Cada indivíduo, realidade e demandas são únicas, logo, as abordagens podem ser diferentes conforme necessidade.

GRADE CURRICULAR DOS CURSOS DE BACHARELADO DE NUTRIÇÃO E SAÚDE LGBTQIAP+

Conforme demonstra a Figura 1, das 118 universidades públicas (federais, estaduais e municipais), 55 ofertavam o curso de bacharelado de nutrição em sua grade. Duas universidades não disponibilizaram o plano pedagógico, portanto, foram 53 planos avaliados. Das 40 faculdades federais que ofertam o curso de bacharelado em nutrição, apenas três tinham como ementas em disciplinas optativas, a saúde LGBTQIAP+. A Universidade Federal do Rio Grande do Norte no entanto, é a única que descreve a população trans em seu plano pedagógico como grupo a ser estudado, em conjunto com outros

populações vulneráveis (pessoas com deficiência, povos e comunidades tradicionais, analfabetos, pessoas privadas de liberdade, pessoas em situação de rua, dentre outros). [7]

A Unifesp disponibiliza a disciplina “Constituição do Humano, Políticas e Marcadores sociais da diferença” como disciplina obrigatória em vários cursos de saúde, que visa discutir os ciclos da vida em intersecção com os marcadores sociais da diferença como, classe, raça/etnia, gênero e sexualidade. A disciplina eletiva disponível para vários cursos “Saúde LGBTI+: Cuidados Interdisciplinares” busca detalhar as especificidades dos cuidados à saúde integral da população LGBTI+. [8]

Das 42 universidades estaduais presentes no país, 11 ofertavam o curso de nutrição. Embora nenhuma aborde especificamente a população trans ou saúde LGBT+ em sua grade curricular, a Universidade de São Paulo (USP) possui uma disciplina “Corpo, Indivíduo e Sociedade” que aborda a compreensão entre os marcadores sociais da diferença e a alimentação, incluindo questões de gênero, racismo e violência. [9]

Referente às universidades municipais, das 10 analisadas, quatro possuíam nutrição na gama de cursos disponíveis. A Furb (Universidade Regional de Blumenau) tem em seu componente curricular obrigatório a disciplina “Saúde, Cultura e Sociedade”, que busca abordar a diversidade de religiosidades, identidade de gênero e relações étnico-raciais [10]. Apesar das universidades citadas citarem de alguma forma a população LGBT+, percebe-se uma deficiência na matriz curricular para abordagem de grupos populacionais específicos, no que tange à alimentação.

DISCUSSÃO

Pessoas trans são aquelas que apresentam uma identidade de gênero diferente da que foi designada no nascimento, incluindo pessoas que não se identificam com o gênero feminino ou masculino, ou identificam-se com ambos (não binárias). Travesti é a denominação de pessoas que vivem uma construção de gênero feminino, oposta à designação de sexo atribuída no nascimento, seguida de uma construção física, de caráter permanente, que se identifica na vida social, familiar, cultural e interpessoal, através dessa identidade [11]. Estudos preliminares indicam que o Brasil possua cerca de

1.090.200 brasileiros que possam se identificar como transgênero, e 1.880.200 como gênero não binário [12].

Intersexo é um termo guarda-chuva que refere-se a uma variação natural de características sexuais (cromossomos, genitália externa, gônadas, hormônios, órgãos reprodutivos internos, ou combinações) que fogem das concepções tradicionais do masculino ou feminino [13].

Ao que compete o atendimento nutricional, os recursos hormonais ou cirúrgicos podem alterar o metabolismo, através da modificação do perfil lipídico, redistribuição corporal, resistência a insulina, elevação de citocinas inflamatórias. Dentro do âmbito comportamental, a investigação de uma alimentação disfuncional, histórico de dietas, além de fatores que possam causar problemas de imagem corporal é de extrema importância para formulação da conduta nutricional [6].

Indivíduos que utilizam hormônios masculinizantes ou derivados de testosterona podem apresentar risco elevado de desenvolver alguns efeitos, como o ganho de peso, eritrocitose, aumento do nível de lipoproteínas de baixa densidade, diminuição do nível de lipoproteínas de alta densidade, aumento de hematócrito e hemoglobina, tempo de protrombina reduzido e aumento de níveis de creatinina. Devido às mudanças do perfil lipídico, esses indivíduos podem ter um risco elevado de desenvolver doenças cardiovasculares, hipertensão e diabetes tipo 2 [14].

Pessoas que fazem uso de hormônios feminilizantes também podem apresentar mudanças no perfil das lipoproteínas, a depender da via de administração. A densidade mineral óssea e a pressão arterial podem aumentar, além do risco de desenvolvimento de doença tromboembólica e hipertrigliceridemia, consequentemente aumentando o risco de diabetes tipo 2, hipertensão quando outros fatores de risco estão presentes [14].

Pessoas que retiraram as gônadas (pessoas trans e intersexo), mulheres trans que utilizam bloqueadores de testosterona (espironolactona, acetato de ciproterona ou antagonistas de GnRH) sem estrogênio, devem acompanhar regularmente os níveis de vitamina D, visto o risco de perda de massa magra, e consequentemente, perda óssea. É importante considerar também que a gestação e aleitamento não são momentos restritos as mulheres cis. Homens trans também podem ter o desejo de gestar, sendo aconselhável a interrupção da terapia hormonal no período de gestação e aleitamento (caso o

indivíduo possua mamas) [6]. Dessa forma, a nutrição pode participar do cuidado interdisciplinar da pessoa trans gestante, garantindo o estado nutricional adequado tanto do indivíduo, quanto do bebê.

No ambulatório de Porto Alegre - RS, foi possível observar que as demandas mais comuns, foram queixas de redistribuição de gordura corporal, modificação de características corporais (perda de gordura na região do abdômen, ganho de músculo, aumento de peso), transição para vegetarianismo estrito, melhora da alimentação e da saúde.

Sugere-se que as universidades tenham uma disciplina, mesmo que optativa de nutrição inclusiva. A alimentação, sendo direito de todos, deve ser abordada de formas diferentes, com diferentes pessoas. É dever, enquanto profissionais da saúde, conhecer a diversidade da população, no que tange às diferenças étnico-raciais, orientação sexual, identidade de gênero e classe social. Ao abordar população trans e travesti, questões como as diferenças na estruturação corporal, possíveis consequências fisiológicas da hormonização, saúde mental e transtornos alimentares são de extrema importância para o profissional nutricionista.

CONCLUSÃO

Enquanto profissional nutricionista e em breve, especialista em Saúde Coletiva, a minha experiência no atendimento nutricional na população trans trouxe diversas reflexões. Em minha formação de bacharelado, pouco foi mencionado sobre a pluralidade da população, não somente a população LGBTQIAP+, como também as pessoas com deficiência, em situação de rua, indígenas, usuários de drogas e substâncias psicoativas, que podem precisar de abordagens diferentes no atendimento nutricional.

A assistência nutricional não pode ser resumida à elaboração de dietas. Como podemos garantir a promoção em saúde e alimentação saudável, se os profissionais de saúde não conhecem os determinantes de saúde que podem influenciar no estado do indivíduo? Como realizar um atendimento individualizado, se as referências de antropometria não incluem pessoas trans em uso de hormonização?

É essencial que, durante a formação do futuro profissional de saúde, sejam discutidas as especificidades destes grupos, com o objetivo de realizar um atendimento nutricional individualizado. Os grupos minoritários precisam

ser enxergados pelos profissionais de saúde, para que ocorra o desenvolvimento de mais estudos, o aprimoramento da assistência nutricional desses indivíduos e a criação de um espaço seguro dentro do atendimento nutricional.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Ministério da Saúde. 2013;
2. UNHCR UNHC for R. Bisexual, Transgender, Intersex and Queer (LBTIQ+) Persons in Forced Displacement. Division of International Protection. 2021;
3. BENEVIDES, BONFIM NOGUEIRA BG SAYONARA NAIDER. DOSSIE TRANS 2021.pdf. ANTRA. 2021 Jan 29;
4. ANTRA AN de T e T. Mapa dos Assassinatos de Travestis e Transexuais no Brasil em 2017. ANTRA. 2018;
5. Russomanno J, Jabson Tree JM. Food insecurity and food pantry use among transgender and gender non-conforming people in the Southeast United States. BMC Public Health. 2020 Apr 29;20(1):590. <https://doi.org/10.1186/s12889-020-08684-8>
6. CRN-1 LM de L Igor O Trindade, Ísis Gois, Felipe Behrends Rodrigues, Sávio Gomes, Talita Reis. Guia de cuidado e Atenção Nutricional à População LGBTQIA+. Insecta Editora. 2021;
7. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Nutrição. 2020;
8. UNIFESP. Lista de Unidades Curriculares [Internet]. UNIFESP - Consulta de Unidades Curriculares. 2021 [cited 2021 Nov 8]. Available from: <https://www.unifesp.br/reitoria/prograd/consulta-uc>
9. Universidade de São Paulo. Corpo, Indivíduo e Sociedade [Internet]. Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação. 2020 [cited 2022 Jan 31]. Available from: <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?sgldis=HCV0127&codcur=6011&codhab=2#:~:text=Essa%20disciplina%20se%20prop%C3%B5e%20discutir,individualidade%20e%20das%20pr%C3%A1ticas%20sociais.>
10. Universidade Regional de Blumenau. Projeto Pedagógico do Curso de Nutrição. 2019;
11. Associação Nacional de Travestis e Transexuais. Conceitos - Travesti, Transexual, Orientação Sexual e Identidade de Gênero [Internet]. Associação Nacional de Travestis e Transexuais. [cited 2021 Nov 9]. Available from: <https://antrabrasil.org/sobre/>
12. Spizzirri G, Eufrásio R, Lima MCP, de Carvalho Nunes HR, Kreukels BPC, Steensma TD, et al. Proportion of people identified as transgender and non-binary gender in Brazil. Sci Rep. 2021 Jan 26;11(1):2240. doi: 10.1038/s41598-021-81411-4.

13. LGBTQIA+ HEALTH EDUCATION NLHEC. Affirming Primary Care for Intersex People. NATIONAL LGBTQIA+ HEALTH EDUCATION CENTER. 2020;
14. Rahman R, Linsenmeyer WR. Caring for Transgender Patients and Clients: Nutrition-Related Clinical and Psychosocial Considerations. J Acad Nutr Diet. 2019 May;119(5):727–32. DOI: [10.1016/j.jand.2018.03.006](https://doi.org/10.1016/j.jand.2018.03.006)

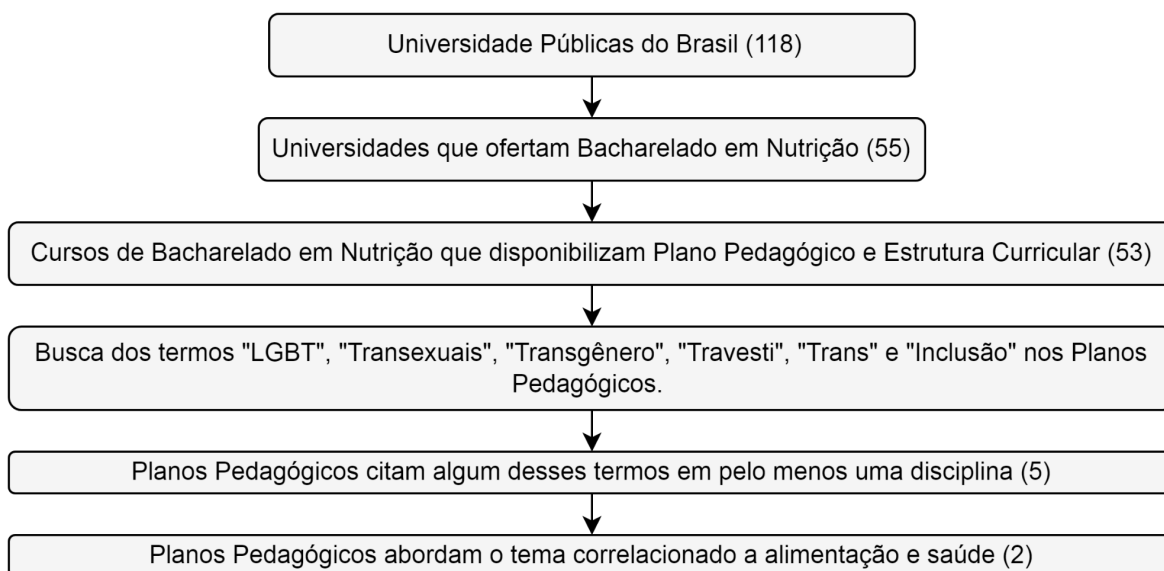
Tabela 1 - Ações e temáticas abordadas na primeira consulta e retorno.

Primeira Consulta	- Apresentação do modelo de consulta
	- Acolhimento e escuta de preferência de pronome de tratamento (se houver), história de vida, queixas e necessidades (relações Interpessoais e rede de apoio, terapia hormonal, alterações corporais e metabólicas)
	- Avaliação Nutricional
	- Anamnese Alimentar
	- Aplicação de ferramentas de alimentação comportamental
	- Avaliação Antropométrica
	- Identificação de transtornos alimentares
	- Solicitação de exames complementares, se necessário.
- Elaboração de plano alimentar qualitativo ou elaboração de metas mensais ou elaboração de plano alimentar qualitativo + quantitativo.	

Retorno (30 ou 45 dias)	- Escuta de queixas, avaliação de sintomas
	- Avaliação das estratégias elaboradas
	- Avaliação antropométrica se necessário
	- Elaboração de novo plano alimentar e nova estratégia se necessário

Fonte: autora.

Figura 1 - Aspectos Metodológicos da pesquisa dos Planos Pedagógicos das Universidades Públicas do Brasil.



Aspectos Metodológicos. Fonte: autora.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.